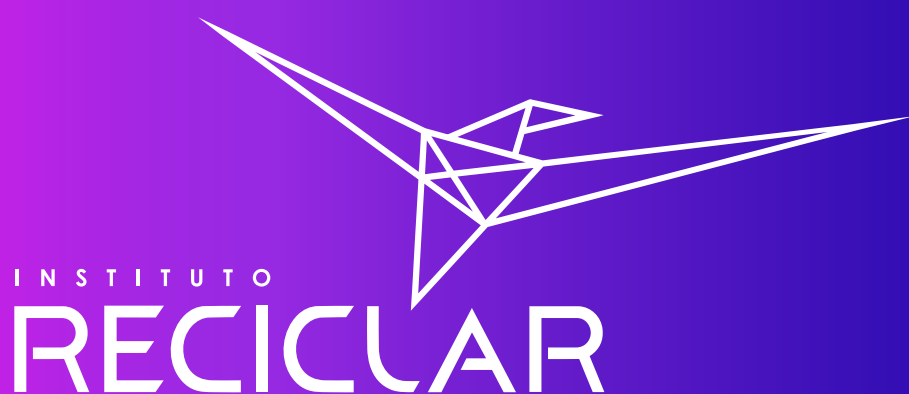


PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO PÚBLICA

RELATÓRIO 2023



SUMÁRIO

03	Quem somos
04	Por uma educação significativa: a formação dos professores e a reflexão da juventude
09	Programa de Apoio à Educação Pública
13	Linha do tempo
14	PAEP em 2023
17	Impacto geral dos projetos do PAEP
20	Eixo de tecnologia
21	Impressão 3D - SME/SP Formação da Cidade
24	Projetos sustentáveis e documentário - SME/SP Aluno Monitor Maker Lançamento do documentário
28	Mostra de tecnologia - SME/SP
29	Gestão de projetos - Construção de lab STEAM - Tide Setubal
31	Eixo de competências socioemocionais Comunicação Comunicação não-violenta - Pirapora Comunicação e empatia - Escola Estadual Rodrigues Alves
39	Eixo de projeto de vida Juventudes - Pirapora
41	Considerações finais
44	Referência Bibliográficas

QUEM SOMOS

Fundado em 1995, o Instituto Reciclar é uma ONG que atua na formação de jovens em vulnerabilidade social por meio de um modelo educativo inovador, que estimula o aprendizado na prática, o desenvolvimento socioemocional e uma formação técnico-profissional de excelência.

Nosso intuito é promover a inclusão produtiva de jovens, além de prepará-los para empreender em suas vidas, no trabalho, na família e na comunidade, transmitindo valores e ampliando a visão sobre vocação, habilidades e interesses, sempre conectados às tendências do mercado de trabalho e à vida em sociedade. Também atuamos por meio da produção e compartilhamento de conhecimento em parceria com o poder público, empresas e outras organizações sociais. Para isso, realizamos nossos diferentes programas sociais. São eles: Programa Educacional, Programa de Apoio à Educação Pública (PAEP), Programa de Mentoria, Programa de Formação em Tecnologia e Programa de Apoio à Universidade.



POR UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A REFLEXÃO DA JUVENTUDE

O relatório *Education at a Glance 2022: OECD Indicator*¹, que avaliou a educação num contexto pós-pandêmico e em 34 países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), alarmou pessoas e instituições focadas na empregabilidade do jovem no Brasil. Segundo consta no estudo, o país teria a segunda maior proporção de população jovem, com idade entre 18 a 24 anos, numa condição referenciada por nem-nem (Camarano e Kanso, 2012), ou seja, que no momento da pesquisa não trabalhavam e nem estudavam.

A situação se agrava com a disponibilização da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de 2023², na qual o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 22,3% dos brasileiros (10,9M de pessoas), na faixa etária compreendida dos 15 aos 29 anos, estariam nessa mesma condição em 2022. Tais circunstâncias forçam a retornar à pauta uma inquietação que já deu causa a inúmeros estudos (Bynner, 2000; Popham, 2003; Robson, 2008; Pardo, 2011; Gonzaga *et al.*, 2012; Costa e Ulyssea, 2014; Comim e Tillmann, 2016 & Carraro *et al.*, 2017) ao longo das últimas duas décadas e que, segundo se extrai dos dados mais recentes, segue sem uma previsão ao seu definitivo deslinde.

A inquietação é por uma solução à dita falta de engajamento do jovem com a mobilização de *capital humano*, por meio do estudo, ou *capital econômico*, por meio do trabalho, e visa evitar consequências negativas³ à *mobilidade social* dos jovens e suas famílias na *dificuldade na inserção social*, no *prolongamento da juventude* (Comim e Tillmann, 2016) e na *transmissão intergeracional da pobreza* (Fiszbein e Schady, 2009); mitigando a possibilidade desses indivíduos estarem inseridos em ciclos de *perpetuação da miséria* (Gomes e Pereira, 2005 & Ayllón, 2007).

Para tanto, entender *quem* é este jovem na dita condição *nem-nem*, investigando convergências nesse perfil populacional, possibilita ao poder público e à sociedade como um todo meios qualitativos de resolução, aliás, já se identificou que:

¹ <<https://www.oecd-ilibrary.org/sites/3197152b-en/index.html?itemId=/content/publication/3197152b-en>> acesso em 11-01-2024;

² <<https://static.poder360.com.br/2023/12/sis-ibge-2023.pdf>> acesso em 11-01-2024;

³ Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2009, disponível em <<https://hdr.undp.org/system/files/documents/2009-hdr-portuguese-summary.2009-hdr-portuguese-summary>> acesso em 11-01-2024.

“... Jovens nessa categoria são oriundos de famílias mais humildes e estão ligados às más experiências de educação, tais como, dificuldades de aprendizado e falta de motivação. (...) Há, também, um forte viés de gênero dentro da problemática dos nem-nem, uma vez que as mulheres jovens são mais propensas a permanecer em casa para cuidar de irmãos menores, já serem mães ou, ainda, realizar atividades domésticas (Chevalier; Viitanen, 2003; Novellino, 2010). (...) No Brasil, porém, a essência deste problema está no *trade-off* entre trabalhar e continuar a educação formal em escolas de baixa qualidade.”⁴

Nesse sentido, à primeira vista, o perfil do jovem *nem-nem* é resultado de causas *lato*, quais sejam, a insegurança socioeconômica, a ausência de estrutura do sistema público de ensino ou os sintomas da *divisão sexual do trabalho*, afastando aspectos de seara individual ou meritocráticos, como a vontade de determinado indivíduo em estudar e prosperar.

Traçado este perfil, destaque-se que tais condições externas incidirem sobre determinado indivíduo não encontram amparo num *determinismo social*, logo, não necessariamente todos - sequer a maioria neste grupo - os indivíduos *oriundos de famílias mais humildes* que tornar-se-ão jovens categorizados como *nem-nem*, por exemplo. Inobstante, é imperioso considerar que os *riscos* dessa fatia populacional seguir por trajetórias que culminem neste resultado é maior em relação aos pares, com a mesma faixa etária, de condições socioeconômicas aprimoradas. Pode-se, assim, inferir que nos *grupos de risco* existirão fatores que possibilitarão a concretização do risco ao qual o indivíduo está exposto, dentre os quais, não se pode olvidar a interseccionalidade de riscos que o jovem poderá estar exposto.

Nada impede que, em sua trajetória, concorram as condições de *vulnerabilidade social* e *questão de gênero* ou necessidade de seguir os estudos em *escolas de baixa qualidade*; quando não essas três juntas. Inclusive a vulnerabilidade muitas vezes está diretamente ligada à qualidade do sistema educacional que o jovem terá acesso (Gonzaga *et al.*, 2012). Nesse tom destaca-se apontamento de Simone André (2021)⁵:

“A desistência dos estudos acontece, sobretudo, porque esses estudantes **perdem o sentido de estar em escolas onde são invisíveis**, aprendem pouco, sofrem discriminações, não são escutados, nem participam da solução dos problemas. (...) São maioria entre os candidatos a *sem-sem* - sem oportunidades de estudo e trabalho -, injustamente chamados de *nem-nem*.” (grifo nosso)

⁴ COMIM, F., TILLMANN, E.; Os Determinantes da Decisão Entre Estudo e Trabalho dos Jovens no Brasil e a Geração Nem-Nem. Pesquisa e Planejamento Econômico. v. 46. p 51-52. 2016;

⁵ ANDRÉ, S. Projeto de vida: Sob o signo da reinvenção da escola. Rev. bras. orientac. prof., Campinas, v. 22, n. 2, p. 228, dez. 2021.

Muito embora não esgote a problemática por si só, inegável a influência da *escola* - enquanto instituição - em que o jovem terá acesso a sua educação básica, pois nesse *loco* repousa uma possibilidade de quebra de um dos principais pilares da *perpetuação da miséria*, nesse caso a *sensação de invisibilidade*, a qual pode resultar em um indivíduo que não vê a escola como um lugar para si. Isso, necessariamente, culminando na impossibilidade de prosseguir os estudos e na ausência de qualificação profissional, condenando o jovem à *inatividade profissional*, ocupação profissional perene (*bico*) ou vínculos empregatícios com altíssimas taxas de rotatividade (em razão de más condições de trabalho).

Não à toa, foram identificados (Carraro *et al.*, 2017) os fatores *obrigatoriedade de frequência escolar* e a possibilidade de *maior alocação de tempo na obtenção de capital humano na escola*, esse último em detrimento do trabalho infantil, como hipóteses que expliquem famílias beneficiárias de programas de transferência de renda - no Brasil, concentrados em boa parte no Programa Bolsa Família - perceberem menor risco de gerarem jovens *nem-nem* em comparação a pares, de condição socioeconômica análoga, que não receberam nenhum tipo de auxílio dessa natureza.

Isso posto, vez que já resta devidamente exposto o problema, delimitado o público e apresentado um meio factível de mitigar a problemática; resta a inquietação pela maneira de gerar um ambiente escolar que possa atacar frontalmente a sintomática da *invisibilidade*, garantindo maior coesão entre educador e estudante, de forma a colaborar à superação da controvérsia tida entre as *possibilidades* que se dão a cada jovem e o *resultado* que se espera alcançar de cada um deles. De início, é necessário superar algumas máximas tidas sob os *nem-nem* e em especial a central, da qual muitas outras estão arraigadas: o *desinteresse*. Sob uma perspectiva de construção social - quer seja *materialista* ou *construtivista* - a aparente *ausência de coesão com o ambiente escolar*, que é a sintomática lida como *desinteresse pelos estudos*, mostra-se uma resultante natural de expor o indivíduo a uma educação que não lhe é *significativa*.

Isso não se confunde com um *ethos* educativo que exija ao educador uma personalização absoluta do conteúdo, expectativa - hoje - inviável em boa parte das escolas públicas brasileiras dada a densidade de estudantes em relação aos educadores. A *educação significativa* visa possibilitar o diálogo entre os estudantes, as habilidades objetivadas e o conteúdo abordado, de forma a tornar lúcido aos dois agentes dentro da sala de aula (estudante e educador) quais as dificuldades percebidas no processo educativo e em que contexto esse ou aquele conteúdo dialogam com os diferentes grupos de estudantes.

A metodologia utilizada pelo Instituto Reciclar - organização que atua na *inclusão produtiva* de jovens em situação de vulnerabilidade social - na formação, disponibilizada aos jovens atendidos por meio do Programa Educacional, tem logrado êxito na utilização dessa prática no âmbito das oficinas de formação técnica e socioemocional; resultando, inclusive, numa

alta taxa (mais de 90% dos formados) de empregabilidade do jovem ao término do Programa e numa relação diferenciada desses indivíduos com seus estudos e desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, observa-se que a replicação desta metodologia em outros contextos educativos tem condão para mitigar diretamente a problemática dos jovens *nem-nem*, num contexto mais amplo em comparação com o microcosmo da instituição.

Com isso, o Programa de Apoio à Educação Pública (PAEP) mostra potencial qualitativo para, em parceria ao poder público e por meio do compartilhamento de expertise técnica, atuar também na quebra da *perpetuação da miséria* no que diz respeito à possibilidade de atuação na prevenção da *perda de interesse* do jovem pela sua formação; muitas vezes movida pela então *invisibilidade* ao qual estão expostos durante sua formação escolar. Esse processo necessariamente passa pelos agentes educacionais, aqui tratados como *educadores*, que são todos os profissionais que atuam no ambiente escolar (professores, estagiários, auxiliares, inspetores, secretários, gestores...).

Quando a Base Nacional de Formação Docente (BNFD)⁶ propõe um plano de formação continuada aos docentes das redes públicas do Brasil visando, na competência voltada à *prática profissional pedagógica*, em quase todas as Áreas, *garantir a aprendizagem efetiva dos alunos*, isso abrange não somente o conhecimento técnico do que se ensina, mas também a assunção das *competências gerais* previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal movimento evidencia o interesse do poder público em transformar a figura do docente na de um educador-social, ou seja, capacitado à docência técnica e aos diferentes contextos sociais das escolas.

O grupo de competências 4 da BNFD, na *Área sobre o Ambiente Institucional e o Contexto Sociocultural*, no item *2a.4* tem-se o seguinte no que tange o desenvolvimento esperado do educador: “Utilizar ferramentas pedagógicas que facilitem uma adequada mediação entre os conteúdos, os alunos e as particularidades culturais e sociais dos respectivos contextos de aprendizagem.” (Brasil, 2020); pois se verifica nesse trecho a essência da socioeducação, não abdicando do fazer *pedagógico* da docência, mas sim ampliando essa função e fazendo do educador o *mediador* que tem suas competências socioemocionais aguçadas ao ponto de perceber, e agir sobre, as *particularidades* de diferentes *contextos de aprendizagem*.

Nesse contexto, o PAEP figura como possibilitador de uma formação voltada ao desenvolvimento das competências no docente, de forma a facilitar sua interação com esse novo contexto educacional proposto pela BNCC, a partir de 2017. O desafio dessa implementação perpassa, principalmente, pelo fato de que a maioria dos educadores em exercício nas redes públicas ao longo do Brasil não tiveram uma formação voltada a essa proposição; demonstrando aos gestores das redes locais - seja a nível municipal ou estadual - a importância de proporcionar a seus servidores meios continuados de formação, visando repertoriá-los a essas novas práticas pedagógicas.

⁶ Resolução CP (Conselho Pleno) 1/2020, do Conselho Nacional de Educação.

Apesar da dificuldade com o engajamento dos jovens em idade escolar, seja do contexto social que for (Araújo, Arantes e Pinheiro, 2020), ser antiga; vê-se que a introdução da socioeducação no contexto escolar auferir possibilidades que, para além de reproduzir conteúdo, permitem ao jovem um lugar de protagonismo na própria formação. Atacando de frente predicados de *invisibilidade* no ambiente escolar, que já foram previamente identificados como potenciais causadores do *desinteresse* pelos estudos e todas suas consequências adesivas no tocante à *perpetuação da miséria*.

Portanto, sob o prisma da problemática do jovem *nem-nem*, não se pode olvidar o potencial que uma educação socioemocional e, por conseguinte, de um educador-social com pleno conhecimento na aplicação dessas metodologias. Vinculando as práticas docentes à capacidade de identificar e agir sobre carências em diferentes contextos sociais, esses educadores são capazes de prevenir a perda de coesão do estudante com a escola, implementando um fazer pedagógico significativo aos discentes de diversos meios escolares.

Culminando, por fim, na possibilidade do poder público agir em um dos catalisadores da *perpetuação da miséria* ainda em contexto escolar, logo, antes que ela se estabeleça de forma sistêmica na vida do indivíduo. Nesse diálogo, o PAEP se destaca como um meio disponibilizado pelo Instituto Reciclar para capilarizar sua prática pedagógica interna, possibilitando a diferentes educadores e estudantes o benefício de experienciar uma prática pedagógica vinculada à socioeducação, assim, atuando na finalidade maior da instituição: a redução das desigualdades socioeconômicas por intermédio da *inclusão produtiva* do jovem periférico.



PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO PÚBLICA

O Programa de Apoio à Educação Pública surgiu do desejo do Instituto Reciclar de compartilhar sua expertise adquirida por meio do Programa Educacional de modo a contribuir à construção das políticas públicas educacionais do país. O modelo educativo do Reciclar traz oficinas focadas no desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades técnicas, que dialogam com a BNCC e com o Currículo da Cidade de São Paulo, tornando o Instituto um laboratório de experiências e boas práticas. Para o desenvolvimento do currículo, contou-se com parcerias com a Comunidade Educativa CEDAC e com pessoas envolvidas na elaboração da BNCC, alinhando o programa às tendências do mercado de trabalho e preparando os jovens, sob a perspectiva de sua formação integral, para empreenderem na vida, trabalho e comunidade.

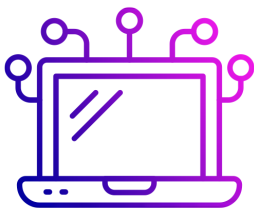
O método educacional do Reciclar é pautado pelo aprendizado na prática, a partir de situações reais análogas ao mundo do trabalho, e da linha pedagógica construtivista, considerando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a partir do saber prévio dos jovens, de modo que o educador atua como mediador do processo educativo provocando os jovens com questões que direcionam a busca do conhecimento. Como método, as atividades do programa estão associadas a 13 trilhas⁷ pensadas em espiral, possibilitando que um mesmo tema seja explorado por diversos prismas em diferentes oficinas, alcançando camadas mais profundas dos assuntos estudados e também uma intersecção maior entre as diversas áreas do saber. As oficinas articuladas a estas trilhas também têm seus encontros pensados em espiral, permitindo enfoques distintos e interdisciplinares.

⁷ Empreendedorismo; Explorando Carreiras; Comunicação para o Mundo do Trabalho; Tecnologias para o Mundo do Trabalho; Adequação e Comunicação; Ferramentas para o Trabalho; Cursos Técnicos: Possibilidades e Caminhos; Fora da Caixa: olhar para o mundo; Competências Básicas; Perfil; Conhecer o Outro; Bagagem e Histórias de Vida.

Assim, as habilidades e competências são trabalhadas de forma global, embora também recebam especial enfoque em oficinas específicas: por exemplo, a habilidade socioemocional de comunicação ganha ênfase na oficina de Leitura, Escrita e Comunicação; o trabalho em equipe e a resolução de problemas têm destaque na Oficina Criativa de Soluções; e as habilidades técnicas em tecnologia, matemática e língua inglesa são abordadas em oficinas exclusivas.

Estruturado desta forma, o Programa Educacional do Reciclar constitui um modelo possível de implementação das Bases Nacionais de currículo. Por esta razão, o Programa de Apoio à Educação Pública foi idealizado como forma de multiplicação desta metodologia em parceria com o poder público, com o objetivo de compartilhar essa experiência e inovação, contribuindo na formação de educadores e, conseqüentemente, de estudantes da rede pública. Exemplo disso foram as campanhas de arrecadação de resíduos tecnológicos e criação de e-sucatotecas nas escolas da rede municipal de São Paulo a partir do Projeto Aluno Monitor Maker e os ODS, ampliando as possibilidades de utilização dos Laboratórios de Educação Digital; ou os planos de aula entregues pelos educadores que participaram da formação em Robótica, com atividades de aplicação prática junto aos estudantes, como será apresentado adiante.

Com este panorama em vista, o PAEP foi organizado nos seguintes eixos de formação:



TECNOLOGIA: A fim de estimular novas habilidades e aprimorar os conhecimentos dos educadores para que atinjam o objetivo máximo de desenvolver nos estudantes as competências de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação e utilizar as linguagens digitais como forma de expressão e comunicação, o programa foi elaborado relacionando teoria e prática, ampliando as possibilidades da utilização dos espaços makers nas escolas. Além disso, o processo de formação tem por objetivo desenvolver a habilidade do pensamento computacional por meio de conteúdos que envolvem softwares livres, uso da impressora 3D e cortadora a laser, princípios da robótica e programação desplugada.



HABILIDADES E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: Com as metodologias de ensino consagradas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verifica-se um alinhamento gradativo do poder público em propiciar ao estudante formação que visa um discente capaz de desenvolver um conjunto de diversas habilidades (cognitivas, práticas e socioemocionais). No que concerne a necessidade da apreensão de competências socioemocionais, uma pesquisa realizada pelo Instituto Reciclar em parceria com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), em 2023⁸, revela que tais competências são primordiais à posterior inserção do jovem no mercado de trabalho. Com isso, torna-se possível implementar no cotidiano escolar práticas que colaboram para o desenvolvimento, avaliação e monitoramento de diversas habilidades.

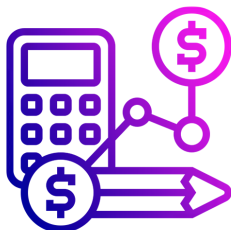
⁸ <<https://reciclar.org.br/ebooks/relatorio-de-pesquisa-completo/>> acesso em 08-01-2024.



PROJETO DE VIDA: A recente implementação do Projeto de Vida permite aos estudantes maior contato com o mundo do trabalho. Além disso, a disciplina compreende a capacidade de autonomia e protagonismo ao permitir que os alunos façam escolhas próprias com consciência crítica e responsabilidade. O programa de formação continuada do Reciclar possibilita aos educadores diversas ferramentas que colaboram para o desenvolvimento do projeto de vida por meio de atividades práticas que podem ser facilmente replicadas e adaptadas aos diversos contextos escolares.



EMPREENDEDORISMO: Habilitar o educador para se tornar um multiplicador de práticas e comportamentos empreendedores que podem ser explorados independente do componente curricular. A cultura empreendedora desenvolve nos alunos o protagonismo, a autoconfiança, as práticas de iniciativa, entre outras competências fundamentais para que eles se desenvolvam como pessoas, como assumir responsabilidades e riscos, aprender a importância de trabalhar em grupo com a formação de equipes, imprimir um olhar crítico sobre medidas impostas e buscar recursos diferentes, além de assumir atitudes positivas diante do fracasso.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Desenvolver a mentalidade financeira torna-se fundamental, por permitir aos estudantes maior controle e autonomia sobre suas finanças. Além disso, a área colabora para que alunos conquistem sua independência financeira ao pensar, planejar e agir a longo prazo. O programa de formação continuada do Reciclar possibilita aos educadores implementar, no contexto da sala de aula, atividades que desenvolvam os principais pilares da educação financeira, tais como ativos e passivos, reservas de emergência, técnicas para poupar mensalmente, entre outros conceitos que englobam o mundo da economia e da economia doméstica.

Nesta estrutura, todos os eixos articulam temas trabalhados nas oficinas internas. A atuação do PAEP, por sua vez, tem expandido seu impacto ano a ano, e centra-se nos eixos de Tecnologia e Projeto de Vida, por trazerem ferramentas e abordagens pertinentes ao cotidiano de trabalho atual dos educadores junto aos estudantes e por outras especificidades: o primeiro considerando os recentes investimentos educacionais no parque tecnológico (em São Paulo/SP) e a alta demanda por capacitação nesta área, e o segundo por propiciar reflexões junto aos professores sobre o contexto educacional em que atuam, facilitando a vinculação e um mapeamento de demandas.

Em 2023 o Programa de Apoio à Educação Pública passou por momentos bastante importantes no tocante à consolidação de parcerias. Nesse sentido, as contribuições na formação das redes municipais de São Paulo e Pirapora do Bom Jesus demonstram a cristalização de metodologia ativa proposta pelo PAEP e na sua apreensão qualitativa por parte dos participantes das formações.

Além dos Eixos *Tecnologia* e *Projeto de Vida*, que seguem sendo aprimorados para atender cada vez mais às necessidades de cada localidade, foram implementadas duas novas trilhas pensando no Eixo de Habilidades e Competências Socioemocionais.

Ademais, a inserção do Programa em escolas da rede estadual de São Paulo vem progredindo gradualmente ao longo dos anos, e o PAEP vem mostrando sua potência de impacto também nesse outro âmbito, com as formações na EE Rodrigues Alves e EE Pedro Moreira Matos, tendo excelente retorno dos educadores participantes.

Para o próximo ano, o PAEP intenta conquistar um espaço ainda maior nas redes públicas de ensino do Estado de São Paulo, aprimorando continuamente suas parcerias já existentes e visando implementar as formações em mais unidades escolares ao longo do estado. No mesmo passo, expandir as parcerias para novas regiões do Brasil, em especial visando experienciar outros contextos educacionais.



LINHA DO TEMPO

2019

SME-SP:

Investimento municipal para equipar o parque tecnológico da rede pública de ensino.

2020

SME-SP:

Workshop de Formação de Professores:
Formação em tecnologia para 80 professores da DRE Butantã.

2021

- Celebração do Acordo de Cooperação entre o Instituto Reciclar e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo;
- Programação desplugada.

2022

SME-SP (Tecnologia):

Formação da Cidade - Robótica ;
- Robótica Educacional; - Projeto Aluno Monitor Maker - Trilha resíduos tecnológicos.

SME-SP (Projeto de Vida):

Oficina de “Tecnologias para a Vida”
na VII Mostra de Tecnologia.

Sodiprom (Projeto de Vida):

Formação com jovens no Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Pirapora do Bom Jesus (Projeto de Vida):

Formação de professores.

SEEDUC/RJ e JA/RJ (Tecnologia):

ReciclaJA - resíduos tecnológicos.

2023

SME-SP (Tecnologia):

Formação da Cidade - Impressão 3D; - Projeto Aluno Monitor Maker - Projetos Sustentáveis; - Lançamento do documentário; - VIII Mostra de Tecnologia.

Pirapora do Bom Jesus (Competências Socioemocionais):

Formação de Educadores - Juventudes e seus Contextos.

Pirapora do Bom Jesus (Projeto de Vida):

Formação de Gestores - Comunicação Não-violenta.

Escola Estadual Rodrigues Alves (Competências Socioemocionais):

Formação de Educadores - Comunicação e Empatia na Escola.

Escola Estadual Pedro Moreira Matos (Tecnologia):

Formação de Educadores - Gestão de Projetos e Construção de Lab Steam.

PAEP 2023

Ao longo do último ano, os trabalhos desenvolvidos pelo PAEP concentraram esforços em buscar, como resultados, a prevenção e melhora dos índices educacionais, compreendendo o efeito multiplicador alcançado a partir da oferta de formações continuadas alinhadas com a BNCC e a BNFD. Nos dados mais recentes referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), importante indicador a ser considerado para o planejamento de estratégias que visam melhorar a qualidade do ensino nacional, o Brasil apresentou no panorama uma queda nos resultados das avaliações em Matemática, levando em conta o resultado obtido anteriormente. Importante pontuar que o IDEB é consolidado a partir das médias obtidas pelo Sistema de avaliação da Educação Básica (Saeb) nas avaliações das disciplinas citadas, além da taxa de aprovação obtida por meio do Censo Escolar. Aqui, considera-se principalmente o Saeb, uma vez que seus números são gerados a partir da aplicação da Prova Brasil.

Sobrevêm ainda os desafios de trabalhar o vínculo entre o espaço escolar, com tudo o que ele integra, e os jovens, cientes de que a sensação de pertencimento pode - e deve - ser construída a partir desta convivência.

A análise de tais resultados, considerando a atual conjuntura social e o número de jovens em situação de vulnerabilidade, apontam para a urgência das intervenções qualitativas, sendo fundamental a implementação de boas práticas para elevar o nível do acesso à aprendizagem, garantindo o direito à educação pública universal e de qualidade. Ainda, é importante olhar para os percursos formativos, uma vez que:

“(…) as atuais demandas sociais exigem do docente uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação entre este e o conhecimento, uma vez que cabe a ele, primordialmente, a condução desse processo. Com efeito, **essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões ética e política**” (Bassalobre, 2013 apud Diesel, Baldez, Martins, 2017, grifo nosso)⁹.

As boas-práticas que melhoram a qualidade da educação são objeto de estudo e pesquisa constantes, sendo um tema relevante nacional e internacionalmente. Diversas organizações públicas e privadas buscam pelo

⁹ BALDEZ, A. L. S.; DIESEL, A.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

diagnóstico das intervenções que tem apresentado impacto positivo nos sistemas de educação, justamente para que possam ser divulgados e replicados, ampliando seu alcance. No Brasil, os municípios que avançaram significativamente no IDEB indicaram, dentre as práticas que impactaram seus resultados: (a) as ações formativas dos educadores - tidas inclusive como forma de valorização do profissional -, e (b) a diversificação das práticas pedagógicas como estímulo à aprendizagem (UNICEF, 2010).

O Instituto Reciclar, reconhecendo a importância desta temática, realiza por meio do PAEP o compartilhamento de sua expertise em cinco eixos diferentes, possibilitando ao educador revisitar a aplicação de seu repertório, reverberando na qualidade do que é acessado em sala de aula pelos jovens, abordando temáticas pertinentes ao momento que atravessam. A experiência de contar com suporte especializado na formação continuada dos educadores é reconhecidamente uma das formas de melhorar o desempenho nos índices, tais como o IDEB: em 2007, a cidade que mais avançou (aumento de 2,6 pontos em relação a 2009), apontou como motivação para os resultados alcançados a cultura de formação continuada implementada, realizada pela prefeitura e parceiros externos (_____, 2010).

Importante destacar ainda que a parceria das escolas com organizações pode ser relacionada à obtenção de melhores resultados, como ocorreu com a cidade de Ituporanga (SC) que, diversificando os conteúdos formativos e atividades em parceria com outras instituições, percebeu o aumento no IDEB de 4,0 (2005) para 5,5 (2007). (_____, 2010).

Alinhadas com as recentes descobertas no campo educacional, as formações desenvolvidas promovem aos educadores a abordagem das Competências Socioemocionais, considerando a importância do desenvolvimento destas, enquanto influencia para o afastamento do jovem das situações de vulnerabilidade, inserção em melhores oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, além do impacto direto no desenvolvimento de habilidades cognitivas:

“Uma criança com um alto nível de competências socioemocionais tem maior probabilidade de alcançar um bom desempenho nos testes de aproveitamento. Evidências recentes obtidas pelo PISA 2012 são consistentes com essas descobertas. O engajamento dos alunos com a escola, a crença de que podem atingir altos níveis, e sua habilidade e seu desejo de fazer o que for necessário para atingir as metas desempenham um papel central na definição da habilidade dos alunos de dominar matérias acadêmicas e de aumentar a proficiência cognitiva”¹⁰

¹⁰ OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais/OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. - São Paulo: Fundação Santillana. p. 74, 2015.

Não se olvida também a necessidade de uma abordagem destas competências que ultrapasse o ambiente acadêmico, como parte da formação do indivíduo como um todo - papel que a escola foi, ao longo do tempo, se apropriando (Brito e Cerce, 2022). Ainda porque, além da influência formativa, o aprendizado relacionado a estas competências gera resultados também no convívio entre pares, dentro da escola, como acontece nas escolas em Luxemburgo (OCDE, 2015).

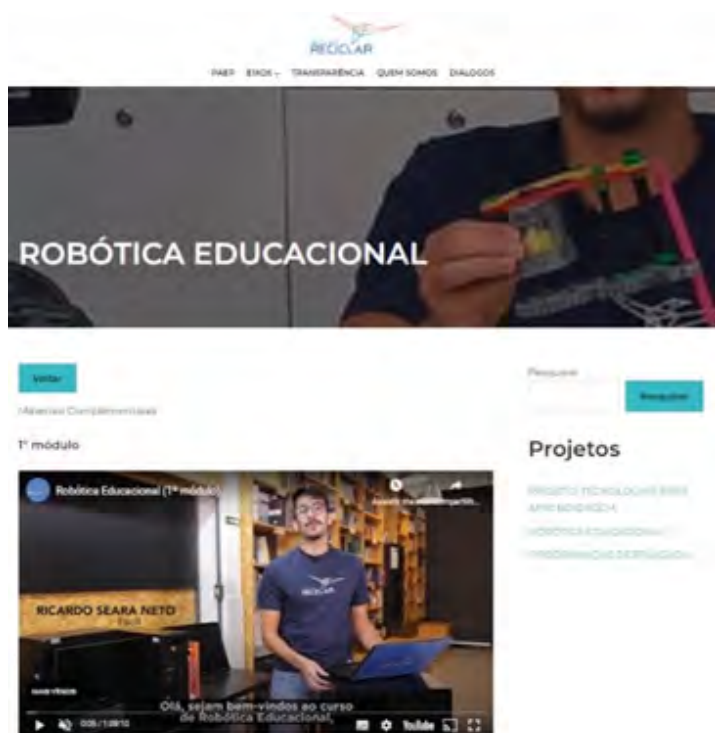
A diversificação das práticas pedagógicas enquanto influenciadora dos bons índices também está contemplada na proposta desenvolvida pelo PAEP, à medida em que compreende-se a importância de oferecer aos educadores possibilidades de exploração de seu repertório, sem ignorar a necessidade de desenvolvimento daquilo que é interesse do público alvo. Aqui, ainda, percebe-se que atividades que englobam outros modos de fazer contribuem para um maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. A pesquisa “Caminhos do Direito de Aprender” (2010) demonstrou que a adoção da “Pedagogia por Projetos”, em Quissamã (RJ), foi o grande diferencial que possibilitou fortalecimento de vínculo com os alunos, além de melhorar a qualidade do trabalho, impactando diretamente nos resultados obtidos no IDEB. O projeto, que contou com suporte pedagógico em seu desenvolvimento, era executado na linguagem de preferência dos alunos, enquanto os educadores eram responsáveis por manter a articulação das produções com o cotidiano da sala de aula.

Dentro dos eixos formativos desenvolvidos pelo Reciclar, existem diversos exemplos de práticas pedagógicas possíveis. No eixo Tecnologia, por exemplo, foram capacitados educadores das 13 Diretorias Regionais de Ensino (DREs) do Município de São Paulo, objetivando maior uso da tecnologia já disponível nas escolas, ainda pouco acessada e explorada pelos professores. As turmas avaliaram a formação com NPS de 84%, sendo a temática e a didática avaliadas como boas ou ótimas por 89,5% e a metodologia por 94,8%. Perguntados sobre como avaliam a contribuição da formação para o aprimoramento de sua prática de trabalho, 92,1% consideraram que a formação foi boa ou excelente.

Assim, o Reciclar propõe-se a realizar, na prática, a abordagem *lato* necessária para, em conjunto com outros atores da rede de educação, consolidar a qualidade da oferta do ensino público, comprometido com o processo formativo dos educadores e à proposta de desenvolver práticas pedagógicas diversas, contribuindo para a melhora dos índices qualitativos. Atento às demandas dos educadores e alunos, considerando ainda as necessidades e particularidades de cada contexto, o Instituto segue aprimorando sua expertise de atuação em cada um dos eixos organizados.

IMPACTO GERAL DOS PROJETOS DO PAEP

Site: Reúne todos os projetos realizados nos eixos de Tecnologia e Projeto de Vida, com descrição das formações, materiais utilizados - videoaulas, slides e acesso à biblioteca de projetos -, bem como constitui um espaço de diálogo com os educadores, por meio do qual estes conseguem enviar mensagens e atividades à equipe do Reciclar.



PAEP EM NÚMEROS

1.000

Professores de Orientadores de Educação Digital (POEDs) SME/SP;

806

Professores do Projeto Aluno Monitor Maker SME/SP;

148

Professores do Município de Pirapora do Bom Jesus;

68

Professores da Rede Estadual de Ensino - E.E. Rodrigues Alves;

84

Professores da Rede Estadual de Ensino - E.E. Pedro Moreira Mattos;

1.000

Professores participando da mostra de tecnologias para a aprendizagem;

Totalizando



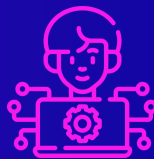
3106

educadores beneficiados pela atuação do PAEP em 2023.



42.000

Estudantes impactados com a formação de tecnologia;



17.860

Estudantes do Projeto Aluno Monitor Maker SME/SP;

3.400

Estudantes do Município de Pirapora do Bom Jesus;

1.100

Estudantes da Escola Estadual Rodrigues Alves;

990

Estudantes da Escola Estadual Pedro Moreira Mattos;

2.890

Estudantes participando da mostra de tecnologias para a aprendizagem;

Totalizando



72.360

estudantes beneficiados pela atuação do PAEP em 2023.

EIXO DE TECNOLOGIA

Em 2023 o braço tecnológico do Programa de Apoio à Educação Pública, que tem como foco o aprimoramento inovativo de políticas públicas educacionais, manteve sua parceria e atuação junto à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP):

- Em colaboração com a *Formação da Cidade* (direcionada aos educadores da rede municipal) foi implementada uma nova trilha, com foco em impressão 3D;

- No âmbito do *Programa Aluno Monitor Maker* (voltada aos estudantes da rede municipal) realizou-se uma formação visando provocar os estudantes sobre a importância da *sustentabilidade*, sob o prisma da gestão de projetos;

- Houve, ainda, o lançamento do documentário produzido em 2022, que acompanhou os impactos da formação *ODS - Repensando a Sustentabilidade*, disponibilizada aos estudantes da rede pública municipal àquele período.

Também, firmou uma nova parceria de atuação na formação de educadores da rede estadual de ensino - por intermédio de uma parceria com a Fundação Tide Setubal - na Escola Estadual Pedro Moreira Matos, situada à zona leste da capital paulistana; visando repertoriar os docentes da unidade no aprimoramento do laboratório de informática local, apresentando a possibilidade de implementação da metodologia *STEAM* nesse espaço.

IMPRESSÃO 3D

FORMAÇÃO DA CIDADE

Novamente o PAEP pôde contribuir com a formação dos Professores Orientadores de Educação Digital (POEDs) das Diretorias Regionais de Ensino no município de São Paulo. Essa é uma iniciativa da SME/SP que visa, num espaço de aprimoramento da prática docente, provocar os educadores da rede municipal a experienciar novas perspectivas educacionais, permeadas pela tecnologia e inovação; e o PAEP se destaca como meio colaborativo para alcançar esse objetivo.

Após a experiência positiva tida ano de 2022, quando o PAEP disponibilizou aos educadores da SME/SP formações sobre robótica, verificou-se uma necessidade que até então não havia sido demonstrada na prática: as peças de reposição. O Kit de Robótica Atto, utilizado pela rede municipal de ensino, é composto por uma gama imensa de componentes que não contam com peças sobressalentes; houve relatos no sentido de que a quantidade originária de cada peça, por vezes, era insuficiente para executar determinado projeto, ou ainda, que o perdimento de determinado componente poderia impossibilitar a execução de projetos internos.

É nítido que, em ambientes escolares, e em especial pelo caráter experimental que a robótica assume na prática pedagógica da rede municipal, não era possível garantir a integridade do Kit, em sua totalidade, no longo prazo. Foi nesse tom que se operou uma formação voltada à impressão 3D, visto que os Laboratórios de Educação Digital e Experimentação (LEDs) presentes nas escolas também contam com esse tipo de impressora.

Além disso, apesar de ser utilizado como forma de diálogo direto com uma necessidade do educador, a manutenção do Kit Robótica não esgota os usos inovativos que uma impressora 3D proporciona ao usuário. Dessa forma, a formação dialogou com a proposta do PAEP, sob a perspectiva de implementação da metodologia *mão na massa*, tal qual, do fomento à *cultura maker* e dialogou de forma direta com um desafio material que os POEDs iriam enfrentar, repertoriando os educadores com a possibilidade de solução que dialoga com suas realidades e lhes permitam a execução de soluções criativas e personalizáveis. Para essa formação, os conteúdos foram organizados em três módulos:

MÓDULO 1 - Conhecendo a Impressora 3D

No primeiro módulo, os educadores exploraram a ferramenta *impressora 3D* em suas estruturas, funcionalidades e noções básicas de manutenção. Esse momento foi importantíssimo para que pudessem compreender de forma tátil a potência à *docência interdisciplinar* da ferramenta. A partir deste repertório, entram em um momento *mão na massa* no qual são desafiados a operar a impressora à qual têm acesso na escola, iniciando posteriormente a elaboração, em grupos, de *plano de aula* utilizando a impressão 3D como tema principal ou recurso de apoio.

MÓDULO 2 - Modelagem 3D com Tinkercad

Objetivando introduzir o processo de produção de peças em 3D, o módulo dois começou trazendo a *cultura maker* em suas possibilidades criativas. Depois, a modelagem de peças foi explorada com a utilização da plataforma Tinkercad e com um novo desafio de construção de peças do Kit de Robótica Atto, utilizado na rede municipal, concluindo o ciclo da impressão. Também foram exploradas as fatiadoras, propondo que as peças do kit fossem impressas nas máquinas disponíveis nas escolas. Nesse contexto, os educadores puderam transformar a proposta da formação em ações práticas e úteis ao cotidiano do POED, iniciando a fase de fixação do aprendizado proporcionado pela trilha.

MÓDULO 3 - Fatiar e imprimir

O módulo três começa com a *mão na massa* para a criação de um projeto *maker*, utilizando as peças impressas após o módulo dois, etapa essa que permite ao educador a real experiência do *maker*, podendo produzir não somente a peça final, mas também - previamente - produzir, intermediariamente, parte significativa do que será utilizado ao final. Em seguida, são apresentadas algumas práticas de acabamento a serem aplicadas às peças, sendo abordados temas contemporâneos acerca da impressão 3D. Ao final, são apresentadas dicas práticas de projetos 3D em sala de aula, que puderam inspirar os educadores na finalização do plano de aula.

BIBLIOTECA DE PROJETOS

Ao final dos encontros, foi produzida uma Biblioteca de Projetos, co-criada pela equipe do Instituto Reciclar em conjunto com os educadores participantes do curso de formação continuada. Ao longo dos encontros, foi solicitado aos professores que buscassem aplicar as atividades disponibilizadas no material do curso com seus estudantes. Os educadores foram estimulados a buscar suas próprias adaptações aos projetos propostos, a partir das realidades de suas escolas e do conhecimento de suas turmas. Com isso, o resultado obtido é uma multiplicidade de aplicações sem padronização, valorizando a singularidade de cada educador, contexto, escola e estudante.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao final de cada módulo da formação a SME disponibilizou aos educadores uma pesquisa de satisfação com o curso e seu conteúdo. Quanto aos conteúdos de impressão 3D, propostos no âmbito do PAEP, tem-se como resultado que:

100% dos participantes indicariam a formação a colegas, ao término da formação, sendo que 58% com muito entusiasmo;

48% dos educadores classificaram o aprendizado geral da trilha como *avançado: além da expectativa*;

69,7% das avaliações consideraram a didática utilizada ao longo da formação *ótima*;

97,5% foi o NPS global do curso;

89,2% dos professores apresentando ampliação de repertório;

76% dos educadores indicam verem contribuições diretas para atuação em sala de aula.

IMPACTO

1.000

Professores Orientadores de Educação Digital (POEDs);

42.000

Estudantes.



PÚBLICO-ALVO

Estudantes (indiretamente) e educadores (diretamente) da rede pública de São Paulo/SP.

PROJETOS SUSTENTÁVEIS

ALUNO MONITOR MAKER

A SME/SP desenvolve o Programa Aluno Monitor, cujo objetivo é formar estudantes de Ensino Fundamental e Médio para atuarem como monitores em projetos diversos, em suas escolas, junto aos educadores e demais alunos, sendo monitorados por um POED. O PAEP já atuou nesse Programa, em 2022, ofertando aos estudantes da rede municipal uma formação voltada à problemática do *e-lixo*, seu impacto socioambiental e como pode ser utilizado em projetos de educação *maker* desenvolvidos no âmbito do Aluno Monitor.

A formação de 2023 foi além, desafiando o estudante e toda a comunidade escolar, a olhar para projetos que foram iniciados ou boas práticas que poderiam apresentar resultados melhores se fossem desenvolvidos alinhados à metodologia de projetos. Isso, permitindo que a nova formação dialogue com os conceitos apreendidos pelos estudantes no passado e incrementando a formação com elementos da *educação por projetos*, a qual o Instituto Reciclar já possui ampla expertise: baseado na metodologia utilizada nas Oficinas Criativas de Soluções (OCS's) do Programa Educacional.

Adequando ao contexto escolar, e visando ser um facilitador ao desafio, o estudante deveria dar continuidade ou incrementar alguma iniciativa de *projeto sustentável* que sua escola já realiza, como as *e-sucatotecas* criadas em diversas unidades escolares no ano anterior. Essa formação foi pensada em forma de *trilha formativa*, visando sua maior capilaridade e possibilidade de acesso a alunos da rede municipal de São Paulo/SP de todas as regiões, sendo dividida em duas fases:

TRILHA 1 - As ODS's na Formação Escolar

A parte inicial da formação teve como foco repertoriar os estudantes em conceitos ligados à sustentabilidade, visando proporcionar uma ótica significativa o desafio que lhes seria proposto. Foram abordadas definições de *sustentabilidade* (nos aspectos econômicos, sociais e ambientais) e como essa conceituação dialoga com os chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), da ONU/UNESCO, para 2030; em especial à 12^a: Consumo e Produção Responsáveis.

Nesse condão, os estudantes foram apresentados à importância desses conceitos no contexto escolar e seu papel na própria estratégia curricular a qual estão inseridos, por intermédio da BNCC e do Currículo da Cidade, com utilização da cultura *maker* como um caminho possível. Por fim, foi abordado um esquema geral de planejamento de projetos, visando já iniciar o diálogo às etapas de um projeto, começando pela *inicialização* do projeto: etapa no qual o estudante deve identificar as possibilidades e a viabilidade da implementação do projeto.

Soluções simples e sustentáveis



Link:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375082/PDF/375082por.pdf.multi>

"Outra forma de ensinar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável é com o foco na aprendizagem por projetos (...). A aprendizagem via projeto enfatiza o aspecto comportamental, sendo os aspectos cognitivos e socioemocionais da aprendizagem meios para atingir os objetivos. Essas metodologias exploram ao máximo os Saberes que incentivam a ação transformadora para a sustentabilidade e a criação de novas realidades: autonomia e determinação, responsabilidade e participação, e resolução de problemas, que são o foco nessas atividades."

Fonte: Diretrizes de aprendizagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Currículo da Cidade de São Paulo, p. 58

ETAPA 3

- Criar um Jamboard com as informações iniciais que coletarem a respeito destas três iniciativas.

INICIALIZAÇÃO

Qual foi o objetivo dessa iniciativa?

Por que você gostou dessa iniciativa?

Por que essa iniciativa não continuou?

Quem cuidava era o setor da escola?

Quem era o responsável pela manutenção da iniciativa? (exemplo de pergunta extra)

Alimentos orgânicos

Compartilhe: Qual foi o desafio e a aprendizagem da horta?

Iniciativa interrompida por falta de manutenção, falta a manutenção do antigo setor.

Quer ver mais exemplos?

www

TRILHA 2 - Possibilidades para Gerir o Projeto

Para finalizar a parte teórica da formação proposta aos estudantes foi apresentado, detalhadamente, as etapas seguintes para o desenvolvimento de um projeto (planejamento, execução, acompanhamento, encerramento e avaliação). Como os estudantes seriam provocados a executar um projeto próprio em suas escolas, era necessário propiciar um entendimento do que deveria ser observado no processo, possibilitando aos participantes utilizar os conceitos de gestão de projetos nos momentos e nas finalidades corretas.

Dentre as metodologias de gestão apresentadas, tratou-se da possibilidade de utilização das propostas gerais das ODSs como um propósito de contribuição, da aplicação das *metas SMART* na fase de planejamento, do método *kanban* para organização do fluxo das atividades que seriam propostas pelo jovem, possibilidades para uma organização de cronograma, como deve ser feito um monitoramento de resultados e o que é significativo para observar, possíveis desafios enfrentados na execução, formas de mensuração do impacto e posterior apresentação dos resultados da proposta. Assim, possibilitando aos estudantes *insights* de diferentes desafios que foram expostos durante a execução do desafio proposto.

COMO FORMULAR OBJETIVOS E METAS?

PLANEJAMENTO

O que você quer "gerar" (VERBO)
+
Para quem você vai fazer (público-alvo definido)
+
Qual consequência ou resultado você pretende alcançar?

Metas SMART

S - Specifico / Específico
M - Measurable / Mensurável
A - Achievable / Alcançável
R - Realistic / Realista
T - Time-bound / Temporariamente delimitada

Até dezembro, coletar 100 formulários de feedback preenchidos com a opinião dos alunos sobre o novo sistema de biblioteca.

Atenção! Como a meta deve ser mensurável, é importante evitar verbos como "ensinar", "conscientizar", "informar", "romper", "debater", pois trazem ações que não são mensuráveis.

8

Rumo à terceira fase: EXECUÇÃO

Com tudo planejado, é hora de colocar a mão na massa e o projeto na rua!

Antes da aplicação de fato, pode ser interessante fazer uma **testagem** daquilo que foi planejado. Por exemplo, no caso da biblioteca espalhada algumas ideias seriam:

Protótipo manual ou digital de como ficariam os espaços que abrigariam a biblioteca

Projeto-piloto de um aplicativo que mostrasse as sinopses dos livros e as opiniões dos leitores

Pré-teste dos materiais de divulgação da biblioteca com um grupo focal* com alguns alunos, para colher opiniões e sugestões.

*Grupo focal é uma técnica utilizada em pesquisas qualitativas, com diferentes objetivos. No caso da testagem de um produto ou projeto, o intuito é obter respostas e ideias que possam apontar o melhor do seu lançamento ou execução.

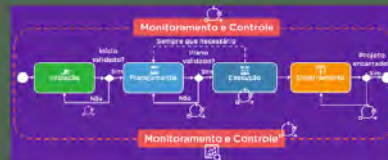
13

Em paralelo à execução: ACOMPANHAMENTO

"Entenderemos por gestão de um projeto a ação, arte, técnica, maneira de gerenciar, controlar ou conduzir etapas e processos do projeto. A ação gerencial vai além da simples execução daquilo que está planejado, pois corrige eventuais desvios em relação ao planejado. De maneira ampla, a gestão pode introduzir modificações no planejamento inicial em função de necessidades observadas durante a sua execução"

Fonte: Caderno Orientador de Projetos do Núcleo Técnico do Currículo da Secretaria Municipal de Educação (2022), p.28.

Também chamada de monitoramento, essa fase acontece em paralelo às outras, sobretudo à execução. O Kanban ou o Trello são boas ferramentas para administrar o cronograma, mas também é preciso estar atento a como as atividades estão sendo executadas, para corrigir possíveis desvios e amenizar os riscos.



Fonte: <https://www.meliva.com.br/agilidade/uma-visao-processual-de-projetos/>

15

IMPACTO

893

(537 EMEFS e 356 CEUs)
escolas atendidas na
cidade de São Paulo;

806

Professores
formados;



PÚBLICO-ALVO

Estudantes e educadores da
rede pública de São Paulo.

17.860

Estudantes
impactados;

13

Diretorias
Regionais
de Ensino.

LANÇAMENTO DO DOCUMENTÁRIO

No dia 29/05, no Instituto Singularidades, ocorreu o evento de lançamento do documentário sobre o Projeto Aluno Monitor Maker e os ODSs. Durante o dia foram feitas duas exibições: uma na parte da manhã e outra no período da tarde, onde cerca de 150 educadores e 50 estudantes tiveram a oportunidade de assistir ao documentário. O evento contou com tradução em libras, pois uma das escolas presentes no evento era uma EMEBS (Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos).

MOSTRA DE TECNOLOGIA

Em outubro de 2023 aconteceu, durante dois dias, o *10º Seminário e Mostra de Tecnologia “Ação Promovendo a Reflexão”*¹¹, organizado pela SME/SP. Esse foi um espaço em que se pôde observar, de forma já concretizada, a contribuição do PAEP na formação dos estudantes da rede municipal de ensino. Para além da própria formação em impressão 3D, abordada no decorrer desse ano com os educadores, é imprescindível retomar o que já foi proposto pelo PAEP junto à Secretaria Municipal de Educação anteriormente, como formações de robótica, linguagem de programação e metareciclagem.

Dentre as atividades do evento houveram as *arenas*, onde aconteciam apresentações, debates, palestras e oficinas; destinadas aos POEDs, com ponto central nas metodologias trabalhadas nas formações do PAEP, no Eixo de Tecnologia, podendo destacar a *cultura maker* e o *design thinking*. Além disso, no espaço de amostragem haviam inúmeros projetos elaborados no Projeto Aluno Monitor Maker, os quais demonstraram o avanço que educadores e estudantes perceberam na gestão e execução de seus trabalhos voltados à tecnologia, dialogando em diversos pontos com as formações oferecidas pelo PAEP nos anos 2022 e 2023.

Como exemplo pode-se citar o trabalho da POED Paula Kolikauskas, na EMEF Arthur Azevedo, que focou na produção de uma máquina de Rube Goldberg com uma preocupação especial com a utilização de sucatas e materiais reutilizáveis; replicando conhecimentos de formações do PAEP de 2022 (robótica) e de 2023 (projetos sustentáveis). Assim como o projeto da EMEF Amadeu de Amaral que visou, nas palavras da própria apresentação: “utilizar as ferramentas de desenho e impressão 3D para realizar melhorias no ambiente escolar para os estudantes”; dando forma ao objetivo central do PAEP, que é proporcionar melhoria ao cotidiano das redes públicas de ensino, por intermédio da inovação e das trocas de repertório entre educadores do Instituto Reciclar e, nesse caso, da SME/SP.

É de se destacar o relato da estudante Winnie Silva, da EMEF Profª Anna Silveira Pedreira, participante do Programa Aluno Monitor Maker durante 5 anos, quanto ao impacto das habilidades que essa participação teve em sua formação; em especial pela autopercepção da jovem ao incremento tanto de suas habilidades técnicas voltadas à tecnologia, como às socioemocionais, atribuídas diretamente à formação:

“Minha jornada como aluno monitora começou lá no oitavo ano, e hoje, enquanto estou no terceiro ano do Ensino Médio, não posso deixar de refletir sobre como essa experiência tem impactado a minha vida. Esse projeto me proporcionou habilidades práticas em informática que me fizeram sentir confiante em ajudar meus colegas e me encontrar no mundo da tecnologia, mas o que é ainda mais incrível é como ele moldou quem eu sou. A melhoria na minha capacidade de me comunicar e interagir com os outros é inegável. Aprendi a ser mais paciente, empática e eficaz ao explicar coisas complexas.”

¹¹ <<https://sites.google.com/edu.sme.prefeitura.sp.gov.br/mostratpa2023/>> acessado em 08-01-2024.

Nesse contexto, observou-se que o PAEP segue consolidando sua parceria junto à SME/SP, seja nas formações propostas aos educadores ou naquelas voltadas aos estudantes, demonstrando o impacto qualitativo que esse percurso formativo confere aos integrantes da rede municipal de ensino. Não se pode olvidar o poder de impacto que o diálogo entre as inúmeras formações já realizadas ao longo da parceria tiveram no repertório dos públicos-alvo e, com isso, o PAEP segue materializando sua proposta de apoio à educação pública.

GESTÃO DE PROJETOS - CONSTRUÇÃO DE UM LABORATÓRIO STEAM

Com objetivo de massificar o alcance das metodologias ativas praticadas no Instituto Reciclar, o PAEP vem capilarizando cada vez mais suas parcerias. Dentre essas, destaca-se a parceria com a Fundação Tide Setubal, que abriu caminhos à atuação do Programa no Jardim Lapena, território da zona leste de São Paulo, na Escola Estadual Pedro Moreira Matos. Baseado nas demandas locais, compreendeu-se que o caminho adequado seria colaborar com os educadores na apropriação de ferramentas que podem ser adaptadas aos projetos desenvolvidos em diferentes contextos escolares e na potencialização de perspectivas interdisciplinares, sugerindo a metodologia STEAM como um caminho possível.

Nessa escola haviam equipamentos (kit robótica, arduino, impressora 3D...) disponíveis para os educadores, mas a sua utilização se encontrava mitigada, não havendo um espaço específico para elaboração de projetos interdisciplinares com os alunos. Ao observar essa problemática e ao contrapor-la com os objetivos da formação e do próprio PAEP, portanto, visando fomentar uma formação que deixe um legado prático aos estudantes, as atividades foram estruturadas trazendo a metodologia de projetos em suas diferentes e subsequentes fases, vinculando-a às ferramentas pertinentes e, principalmente, tendo como fio condutor o desafio de criação de um laboratório STEAM na escola.

Aqui, os encontros foram focados nos educadores, provocando-os para, em conjunto às suas experiências preexistentes, pensar possibilidades de utilização das ferramentas tecnológicas que possuíam na implementação de uma cultura de ensino multidisciplinar. Esta proposta tem como objetivo reutilizar o espaço do laboratório de informática - já existente na instituição - além de promover a utilização criativa dos equipamentos disponíveis. Dessa forma, os educadores puderam projetar a transformação do laboratório de informática num espaço STEAM, além de serem repertoriados quanto às possibilidades que a metodologia de projetos teria para contribuir ao dinamismo dos encontros a serem mediados nesse mesmo espaço.

MÓDULO 1

Divididos em equipes, responsáveis por cada área do conhecimento STEAM, os educadores se debruçaram sobre a criação do Lab STEAM, utilizando ferramentas de elaboração de projetos para aprofundamento no tema e em ideias criativas.

MÓDULO 2

As equipes criaram um documento visual para comunicar suas ideias. Como colocariam em prática? Há algum protótipo de como ficaria? Quais recursos seriam necessários? Essas e outras perguntas devem estar contempladas.

MÓDULO 3

Os projetos criados serão apresentados e avaliados em sua viabilidade, criatividade, utilidade e escalabilidade. Além de desenvolver a habilidade de apresentação, as ideias poderão ser fomentadas para a criação do Lab STEAM na escola.

IMPACTO

84

educadores;

545

estudantes de
Ensino Médio;

54

estudantes de
Educação Especial.

455

estudantes de anos
finais do Ensino
Fundamental;

46

estudantes de
Ensino de Jovens
e Adultos;



PÚBLICO-ALVO

Estudantes (indiretamente)
e educadores (diretamente)
da unidade escolar.

EIXO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O eixo de competências socioemocionais do PAEP foi pensado como um catalisador da implementação dessa nova prática educacional, tendo em vista que a prática pedagógica do Instituto Reciclar, no Programa Educacional, já dialoga com a incrementação dessas competências desde 2017. Em 2023, foram abordados dois tipos de formação focados na *Comunicação*:

- Em parceria com a Secretaria da Educação de Pirapora do Bom Jesus foi implementada uma trilha focada em *Comunicação Não-violenta* (CNV) com os gestores da rede pública;

- Na Escola Estadual Rodrigues Alves, no Centro de São Paulo, foi implementada uma trilha formativa focada em *Comunicação e Empatia*, com os educadores da escola.

COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

Em continuidade às atividades já desenvolvidas com os educadores em 2022, no eixo de Projeto de Vida, o PAEP atuou em 2023 diretamente com os gestores das unidades escolares, visando fomentar um debate sobre a aplicação da *Comunicação Não-violenta* no ambiente escolar e a potência de impacto do uso dessa prática entre os educadores, podendo refletir até mesmo nos estudantes.

O objetivo é facilitar a resolução de conflitos e o encaminhamento de situações diversas, beneficiando concomitante a gestão escolar, a participação dos responsáveis na comunidade escolar e, principalmente, os estudantes; fortalecendo sobretudo as competências de *empatia*, *escuta ativa* e *Comunicação Não-violenta* para o contato com os responsáveis dos estudantes da rede. A necessidade de sensibilizar os gestores sobre o benefício em ter um contato respeitoso com os discentes e suas famílias, entre os próprios educadores das unidades e a demarcação entre a diferença entre *escutar* e *ouvir* foram os principais pontos dessa formação.

As formações ocorreram em um encontro com três atividades, na Secretaria Municipal de Educação de Pirapora do Bom Jesus, para turmas nos horários da manhã e tarde, possibilitando a participação de indivíduos que atuam nos diferentes turnos escolares. Os encontros foram destinados a coordenadores, diretores e vice-diretores das unidades escolares do município, contemplando os três ciclos da educação: infantil, fundamental e médio.



APRESENTAÇÃO

Para iniciar, a proposta foi que os mediadores da formação demonstrassem na prática, aos gestores da rede, como era negativo para o interlocutor ter uma prática comunicacional ruim: como interrupções durante a fala do outro ou apontando erros na fala do colega. A dinâmica estabelecida pelos mediadores ocorreu com interrupções frequentes, produzindo expressões de estranhamento nos participantes, de modo que logo uma das pessoas se manifestou pedindo menos interrupções, pois não estava compreendendo o que estava sendo dito. Noutra situação, o foco da má comunicação estabelecida foi a simulação de que um dos mediadores estava nervoso e com dificuldades de se expressar, ao passo que o outro estava com uma postura de apontar os erros do colega para o público e expor suas dificuldades. Os participantes também demonstraram desconforto com a situação.

Os mediadores, então, expuseram os três conceitos a serem trabalhados (empatia, escuta ativa e Comunicação Não-violenta) e utilizaram a apresentação inicial para exemplificar a importância destes conceitos e como, no cotidiano, esta comunicação truncada costuma ser frequente.

ATIVIDADE 1 - Persona dos Responsáveis

O objetivo dessa atividade era elucidar de forma prática uma *persona ficta*, mas que dialoga com a realidade dos participantes, de um responsável pelo estudante. Na visão desses gestores, a *persona* responsável pelo aluno é uma mãe, e uma mãe sobrecarregada em seu cotidiano. Ao passo que o debate caminhava para pensar a parcela de responsabilidade das partes em relação à educação da criança/adolescente, foi traçado um paralelo entre esta mãe sobrecarregada e de quem se espera que “dê conta de tudo” e a instituição escolar, nesta mesma posição. Também foi abordado o fato de que esta mãe pode não ver o mesmo sentido que a escola vê no desenvolvimento educacional do estudante, por ela mesma não ter vivenciado esse processo de forma positiva e integral.

A partir disso, discutiu-se que as *mães* costumam esperar da escola um lugar de segurança e delegar à escola todo o processo educativo dos filhos, abstendo-se de atenção nesse sentido. Os mediadores finalizaram essa atividade questionando que, se a postura deste responsável se distancia do que seria o ideal, como seria possível, enquanto escola, lidar com isso da forma mais benéfica aos estudantes.

ATIVIDADE 2 - Dinâmica “História Dupla”

Originalmente utilizada para sensibilizar atores sobre a importância dos diferentes *momentos de fala* no palco, a proposta consiste em um ouvinte escutando dois interlocutores que, simultaneamente, contam histórias diferentes; visando evidenciar a impossibilidade de compreender de forma significativa as mensagens que estão sendo escutadas e, assim, evidenciando a diferença entre *escutar* e *ouvir*.

Os participantes trouxeram muitos relatos de que esta experiência ocorre frequentemente no cotidiano escolar, e que se sentem sobrecarregados em meio a tantas demandas, tendo que resolver muitos problemas sem o devido tempo. A partir disso, foram trabalhados alguns pontos: a importância de realizar uma gestão escolar marcada pela confiabilidade entre a equipe de trabalho, de modo que cada profissional desempenhe o seu papel com a devida responsabilidade e autonomia, caminho que costuma exigir mais empenho no curto prazo.

É necessário priorizar espaços de formação e supervisão das atividades escolares; a importância de estabelecer prioridades no cotidiano escolar, e de incentivar a equipe para tal, de forma a filtrar as demandas de acordo com sua urgência e tentar garantir tempo e atenção para uma escuta ativa e o bom encaminhamento dos problemas e atividades em geral.

ATIVIDADE 3 - Jogo “Grok”

O “Grok em grupo”, utilizado na formação, consiste numa experiência gamificada na qual o jogador imerge numa situação problema pré-definida e proposta pelo mediador - neste caso alinhada ao ambiente escolar - sob a perspectiva de um dos partícipes da situação; elencando, por meio das fichas do jogo, *sentimentos* apreendidos pelo agente ao longo da situação e apontando *necessidades* derivadas desses sentimentos.

Após a leitura da situação-problema da *história de Pedro*, os participantes escolheram as cartas de sentimentos do Grok e foi iniciada a discussão. Um ponto levantado a partir do sentimento foi a possibilidade da gestão escolar da situação ter falhado em alguns pontos. A partir disso, debateu-se a importância de perceber quais sentimentos são gerados a partir de determinadas situações e como tais sentimentos podem estar relacionados às necessidades, que não estão sendo supridas, podendo gerar posturas equivocadas no cotidiano escolar.

FECHAMENTO

O fechamento consistiu numa retomada aos temas abordados com os participantes e no alinhamento disso às práticas cotidianas do ambiente escolar. Os gestores escolares foram participativos e falaram bastante sobre seu cotidiano, encontrando na formação um espaço de diálogo e troca. Na educação infantil não há questões de indisciplina, então a maior questão com os responsáveis é o suporte e a atenção com os cuidados básicos dos filhos, enquanto nas etapas seguintes os conflitos com os responsáveis giram em torno de questões de acompanhamento do desenvolvimento educacional em dificuldades de aprendizagem e indisciplina. Foi debatido que, para ser possível colocar tais ações em prática, é necessário haver confiabilidade entre a equipe, para que a divisão de tarefas funcione de modo que cada parte consiga desempenhar seu papel com compromisso e autonomia, e estabelecimento de prioridades, para possibilitar a escuta ativa.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao final da formação, uma pesquisa de avaliação foi compartilhada com os gestores, perguntando sobre metodologia, didática e temática. Os resultados demonstraram que:

83,3%

dos participantes avaliaram a formação positivamente;

91,8%

consideraram que os encontros contribuem à prática do trabalho realizado nas unidades escolares;

94,6%

avaliam a metodologia didática dos encontros como ótima (62,2%) ou boa (32,4%).

IMPACTO

48

gestores da rede municipal diretamente envolvidos na formação;

148

professores da rede municipal de ensino abrangidos pela formação;

3.400

estudantes do Município de Pirapora do Bom Jesus.



PÚBLICO-ALVO

Diretamente: gestores da rede pública de ensino municipal e estadual de Pirapora do Bom Jesus;

Indiretamente: educadores, responsáveis e estudantes da rede pública de ensino municipal e estadual de Pirapora do Bom Jesus.

COMUNICAÇÃO E EMPATIA

Em 2023, dentre as novas parcerias firmadas no âmbito do PAEP, é de se destacar o trabalho realizado em conjunto aos educadores na EE Rodrigues Alves, que surge de uma antiga parceria que o Instituto Reciclar possui com o Citibank. O banco realiza investimentos nesta unidade escolar, nutrindo uma parceria com a gestão local já há algum tempo e, nessa qualidade, agiu como facilitador para implementação do PAEP no local.

A formação socioemocional proporcionada aos educadores da unidade foi no sentido de aprimorar e estreitar as relações da comunidade escolar, fazendo o contexto da escola se tornar significativo e acolhedor aos educadores e estudantes. Portanto, buscando colaborar com a prática cotidiana dos educadores, gerando reflexões sobre como as questões das juventudes se apresentam no contexto escolar e, diante disso, fortalecendo as competências de empatia, escuta ativa e Comunicação Não-violenta para o relacionamento entre os profissionais da escola e com estudantes da rede e seus responsáveis.

Além disso, objetivou-se repertoriar os participantes com metodologias que os permitam desenvolver essas mesmas competências junto aos estudantes, fomentando perspectivas de alteridade e boa comunicação que colaborarão, futuramente, para esses estudantes a construírem de sua trajetória de vida pessoal, comunitária e profissional. A proposta dialoga com o trabalho realizado junto à Secretaria Municipal de Educação de Pirapora do Bom Jesus, pelo escopo formativo, mas se diferencia no tocante à *práxis*; sendo que, essa última, visou despertar também a *empatia* como força motriz das relações no ambiente escolar.

A formação seguiu três módulos sequenciais, com turmas compostas por educadores de diferentes turnos e graus de ensino:

MÓDULO 1

Além de introduzir fundamentalmente os objetivos da formação, permitindo que todos os participantes estejam na mesma página, esse módulo visou sensibilizar o educador sobre seu momento de vida; possibilitando um momento de autorreflexão e de escuta às experiências dos outros participantes. Ainda, com uso do material “Em Seu Lugar”, os educadores tiveram contato com pontos de vista experienciados por *personas* de adolescentes em diferentes contextos da juventude, tendo inclusive de tomar atitudes sob a perspectiva de vida do jovem, que culminavam em um resultado específico e diretamente correlato à escolha.

Essa etapa permitiu que os educadores discutissem as iniciativas que o material traz como possíveis à *persona* executar, muito embora por vezes não as ideais, refletem de fato as atitudes que o jovem entende serem possíveis. Sob o prisma de uma experiência derivada da juventude, naturalmente com menor experiência de vida que um adulto, o leque de ações fica mitigado; sendo imprescindível que essa visão componha o trato do educador com o estudante, possibilitando um trato empático com as diferentes situações do contexto escolar.

MÓDULO 2

Dando continuidade à formação, o segundo módulo objetiva uma experiência positiva dos educadores com a figura do *estudante*, a proposta foi elaborar uma *persona* desse estudante; portanto, quem seria esse indivíduo: quais suas dores, gostos e necessidades; num material chamado de *mapa de empatia*. Apesar de uma dificuldade inicial dos participantes entenderem a proposta, inicialmente alguns estavam realizando uma espécie de *estudo de caso* de determinados estudantes, posteriormente os educadores conseguiram produzir e discutir diferentes nuances da realidade escolar.

Durante a discussão, os participantes trouxeram à formação as características que lhes são perceptíveis, mas levantaram a problemática de que nem todos os discentes têm um vínculo de confiança estreito a ponto dos educadores poderem ter noções da individualidade de cada estudante. Apesar disso dificultar a execução da atividade, evidenciou aos participantes como os vínculos entre a comunidade escolar percebem possibilidade de aprimoramento, dando conta de tornar o aprendizado do encontro significativo.

MÓDULO 3

O último módulo tratou mais diretamente da *Comunicação Não-violenta* (CNV), apresentando aos participantes o impacto do uso - e em especial da falta - dessa prática no cotidiano das relações interpessoais. Notavelmente na escola não seria diferente, fazendo a forma do interlocutor transmitir a mensagem, tal qual, do ouvinte em praticar uma escuta ativa ao que lhe está sendo exposto, cruciais para uma interação acolhedora entre os componentes do meio escolar.

Foram abordados a *Dinâmica da História Dupla* e o *Grok em Grupo* com os educadores, ferramentas que propiciam dinâmicas ligadas aos pontos fulcrais da CNV. Foi possível fomentar discussões tanto sobre potenciais causas da dificuldade da escuta no ambiente escolar, com ouvintes expostos a muitos estímulos ao mesmo tempo, como no sentido do que é necessário para realmente *escutar* - com qualidade - determinada informação que lhe é comunicada. Além de possibilitar a reflexão sobre as *situações problema* do *Grok* sobre diferentes perspectivas (estudante, educador, gestor, responsável...) demonstrando a necessidade material da prática da CNV e os benefícios que essa aplicação teria no dia a dia da escola e dos discentes.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

84,6%

foi o NPS global da formação;

87,2%

dos educadores avaliaram o conteúdo dos encontros como *esperado* ou *avançado*;

92,3%

dos participantes avaliaram positivamente a didática dos mediadores da formação.

IMPACTO

68

educadores diretamente impactados;

1.100

estudantes indiretamente impactados.



PÚBLICO-ALVO

Estudantes (indiretamente) e educadores (diretamente) da unidade escolar.



EIXO PROJETO DE VIDA

Em continuidade ao piloto executado em 2022, o PAEP atuou junto à Secretaria Municipal de Educação de Pirapora do Bom Jesus, proporcionando uma formação aos educadores da rede cujo escopo traduz uma visão sistemática das *juventudes* e as particularidades comumente vivenciadas por indivíduos nessa fase da vida.

JUVENTUDES

A formação *juventudes* foi planejada pensando em proporcionar aos educadores reflexões sobre as diferentes fases da vida do estudante. Partindo da problemática da juventude, ou seja, considerando todas as transformações que o indivíduo é submetido na passagem da infância à idade adulta.

Nesse mesmo sentido, objetivando colaborar para a sensibilização e reflexão coletiva sobre temas essenciais às *juventudes*, bem como promover a empatia em relação aos dilemas e emoções vivenciados pelos estudantes do município.

A condução foi no sentido de proporcionar aos educadores a possibilidade de pensar conjuntamente sobre como a escola pode contribuir para abordar tais temas e quais as possibilidades de incorporação nos planejamentos das atividades escolares.

Que a participação da escola na apresentação do *projeto de vida* a um estudante se faz fundamental nos planos educacionais brasileiros é inegável, porém, saindo do que está posto, observa-se que a prática de tal movimento pelo educador não pode ser desatrelada ao entendimento quanto às diferentes fases da vida de uma pessoa. Entender quais as problemáticas *lato*, e até tentar dimensionar seu impacto na dinâmica do ensino-aprendizagem, enfrentadas por cada faixa etária, surgem como fatores fundamentais à avaliação de uma prática pedagógica que impacte o estudante.

A formação consistiu em um encontro, com duas atividades, em algumas unidades escolares do município de Pirapora do Bom Jesus:

ATIVIDADE 1 - Montanha-Russa

Focada em fomentar a escuta ativa entre os participantes do encontro, a dinâmica da montanha-russa busca que um educador faça sua autoanálise ao mesmo tempo em que exercita a escuta ativa em outros participantes. Os educadores trouxeram suas experiências diversas com a educação e

especificamente no município, pontuando, também, que ao longo do ano letivo passam pelo trajeto da montanha-russa diversas vezes. Mostrou-se uma diversidade de condições na atuação docente: alguns com longa trajetória, outros em começo de carreira, e diferentes expectativas para o futuro; foi um momento em que houve troca entre os participantes, sendo exercitada a escuta e a empatia, vinculando positivamente o grupo à atividade seguinte.

ATIVIDADE 2 - Em Seu Lugar

Foi abordada com o grupo a história da personagem Priscila, de 13 anos, que está iniciando sua vida sexual e tem um *namorado* - razoavelmente - mais velho. Isso objetiva, por meio de uma história fictícia de lógica *escolha-consequência*, a percepção dos educadores sobre as dúvidas, as emoções e os receios que existem no imaginário de adolescentes e jovens. Com isso, exercitando a empatia como forma de atender mais adequadamente às demandas dos estudantes e suas redes.

Conforme o grupo avançava na trajetória da jovem e tinha que realizar escolhas de seus próximos passos, debatia bastante mesclando elementos sobre imaginários a respeito das/dos jovens, sobre suas próprias experiências nesta idade, sobre os alunos com os quais trabalham e sobre semelhanças e diferenças geracionais. Durante e após o jogo, eram traçados paralelos com as histórias de estudantes da escola, e os mediadores provocavam sobre como certos temas costumam ser abordados e quais estratégias podem ser adotadas para que as questões mais latentes às juventudes integrem os planejamentos escolares, de forma a beneficiar os estudantes e o cotidiano da escola.



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

78,5%

foi o NPS global dos encontros;

57,1%

dos educadores avaliaram a didática utilizada na formação como *ótima*;

92,8%

dos educadores acharam pertinente o conteúdo das formações para sua temática.

IMPACTO

148

professores formados;

3.400

estudantes impactados.



PÚBLICO-ALVO

Estudantes (indiretamente) e educadores (diretamente) da rede municipal de Pirapora do Bom Jesus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formações proporcionadas pelo PAEP, em suas inúmeras parcerias, demonstram a cada novo ano uma valorização da educação pública por um educador que possua domínio do uso de competências socioemocionais em sala de aula. Isso não se resume à possibilidade de *ensinar* ou a seguir os conteúdos propostos pelas redes em que estão inseridos, mas também no desenvolvimento próprio de tais habilidades. Em 2023, por exemplo, as formações dialogaram com tais expectativas ao proporcionar ao educador um papel central na gestão de projetos voltados à tecnologia, fortalecendo competências¹² como *conhecimento* (1), *pensamento criativo* (4) e *cultura digital* (5).

Neste ponto é imprescindível destacar o entendimento que, muito embora a Base Nacional trate da *educação básica* (Ensino Fundamental e Médio), para além disso, ela trata de uma *forma de ensinar significativa* que proporciona, também, uma formação polivalente aos estudantes. De forma que, ao compreender que o educador necessitará - sempre - se manter atualizado às

¹² BRASIL, Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília. Ministério da Educação. p. 9-10. 2018.

diversas práticas pedagógicas, os preceitos formativos previstos na BNCC lhes são plenamente aplicáveis em outras searas formativas. Logo, as potências da formação socioemocional não se restringem a indivíduos de idade escolar, fazendo falta (Andretta e Justo, 2020) a indivíduos adultos que não tiveram tal formação, inclusive a nível de mercado de trabalho.

Pensando sob esse prisma, além de estreitar parcerias já existentes, como vem ocorrendo de forma positiva com as Secretarias Municipais de Educação em São Paulo e Pirapora do Bom Jesus, é o momento de criar sinergia com esses educadores para propiciar um nivelamento na gestão desses indivíduos às suas próprias competências. Um indício de impacto que se pretende alcançar é, após dois anos de atuação junto aos POEDs da SME/SP, já se verifica a apreensão de conceitos tendo, os educadores, capacidade de disseminação e da articulação entre conteúdos de formações distintas. Predicados que corroboram à coesão grupal dos estudantes no ambiente escolar, que por sua vez, tendem a *facilitar o desempenho escolar*:

“... Estes resultados poderiam ser refletidos em termos de coesão grupal, visto que as habilidades sociais consistem de algumas das características que asseguram uma melhor coesão grupal a partir, principalmente, da redução de rejeição social (Bartholomeu, Carvalho, Silva, Miguel, & Machado, 2011; Bartholomeu, Montiel, et al., 2011; Gifford-Smith & Brownell, 2003). Neste sentido, estudos têm revelado que a boa coesão grupal tende a facilitar o desempenho escolar (Gifford-Smith & Brownell, 2003).”¹³

Quando se oportuna ao educador observar o seu meio de trabalho em conjunto aos colegas num espaço reflexivo, de quebra de paradigmas, visando aprimorar nestes profissionais habilidades como *escuta ativa, empatia e flexibilidade*; em maioria absoluta, o retorno que se tem é um participante que, para além de engajado, se diz precisado de trocas de tal natureza com seus pares.

Para seguir a proposta de apoio à *educação pública* o PAEP identifica, ao longo da *práxis* de suas formações, uma necessidade de reformulação de alguns de seus Eixos, em 2024. De forma a aproximar o diálogo das formações cada vez mais às necessidades dos profissionais da educação pública, entende-se que a axiologia das formações propostas pelo PAEP às redes - inclusive as voltadas à Tecnologia e Inovação - percebem duas interseções principais, são essas: **i.** a educação via fomento de projetos & **ii.** o fortalecimento de competências socioemocionais.

Assim, oportuna-se a implementação de dois novos Eixos à formação do PAEP, um deles voltado à *saúde mental* em sala de aula (Almeida *et al.*, 2019); entenda-se tanto a própria do educador como a capacidade desse identificar riscos e dar o correto encaminhamento às questões de seus estudantes; e o

¹³ BARTHOLOMEU, D et al. Habilidades sociais e desempenho escolar em português e matemática em estudantes do ensino fundamental. Temas psicol. [online]. vol. 24, n.4, p. 1354, 2016.

outro voltado para *gestão de projetos*; suscitando ao educador a observância de *metodologias ativas* (Morán *et al.*, 2015) em suas práticas pedagógicas. Os Eixos funcionam como norteadores para a produção de conteúdos formativos, que posteriormente são propostos às redes públicas de ensino como *formações continuadas* aos seus respectivos educadores. A importância dessa reestruturação na atuação do PAEP é, mais uma vez, garantir aos educadores das redes públicas formações que sejam alinhadas às reais necessidades desses profissionais; além de uma personalização em cada projeto elaborado, também uma preocupação com a pauta que é tida como o escopo central das propostas.

Em síntese, a trajetória do PAEP revela um compromisso contínuo com a valorização e aprimoramento da educação pública, destacando a importância do educador como agente de transformação. A ênfase nas competências socioemocionais, aliada à gestão de projetos e ao uso inovador da tecnologia, delinea uma abordagem abrangente e adaptativa às demandas contemporâneas da educação. A proposta de implementação de novos Eixos reflete a capacidade de absorver e atender às necessidades emergentes dos profissionais da educação, reafirmando seu compromisso em oferecer formações continuadas personalizadas e alinhadas às exigências do contexto educacional.

Diante desse panorama de evolução constante, a reestruturação proposta evidencia a busca incessante do PAEP por adequar-se às dinâmicas do ensino contemporâneo, ressaltando a relevância de uma abordagem *lato* que transcende o simples repasse de conteúdos. Ao focar na saúde mental dos educadores e na eficiente gestão de projetos, o Programa não apenas acompanha as transformações educacionais, mas também contribui para o fortalecimento de uma base sólida que promove a coesão coletiva e, conseqüentemente, favorece o desempenho escolar. Em última análise, a visão prospectiva do PAEP reitera seu comprometimento em impulsionar a educação pública, consolidando-se como um agente ativo na construção de um ambiente educacional mais adaptável, inclusivo e eficaz.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

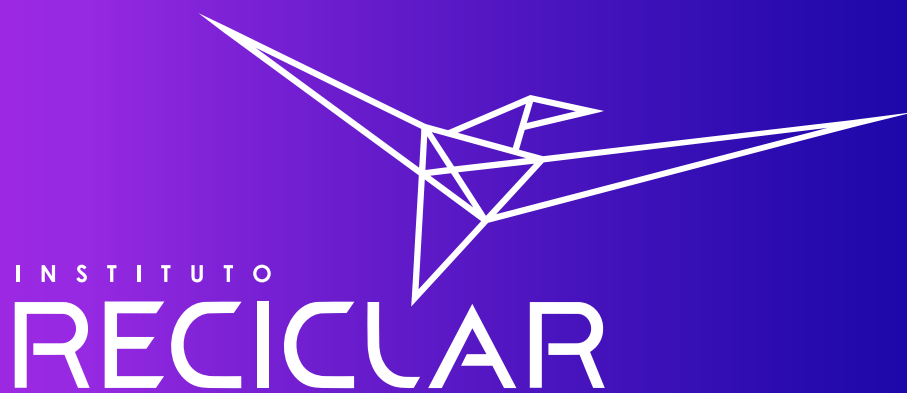
- ALMEIDA C. T. et al. Saúde mental em saúde escolar: Manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar 2019. 2019.
- ANDRÉ, S. Projeto de vida: Sob o signo da reinvenção da escola. In: Rev. bras. orientac. prof., Campinas , v. 22, n. 2, p. 227-232, 2021.
- ANDRETTA, I.; JUSTO, A. R. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. Psicologia da Educação, n. 50, p. 104-113, 2020.
- ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. Summus Editorial, 2020.
- AYLLÓN, B. La Cooperación Internacional para el Desarrollo: fundamentos y justificaciones en la perspectiva de la Teoría de las Relaciones Internacionales. Carta Internacional, v. 2, n. 2, p. 32-47, 2007.
- BALDEZ, A. L. S.; DIESEL, A.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- BARTHOLOMEU, D et al. Habilidades sociais e desempenho escolar em português e matemática em estudantes do ensino fundamental. Temas psicol. [online]. vol. 24, n.4, p. 1343-1358, 2016.
- BARTHOLOMEU, D. et al. Aceitação e rejeição entre pares e habilidades sociais em universitários. Estudos de Psicologia (Natal), 16(2), 155-162. 2011.
- BARTHOLOMEU, D.; MONTIEL, J. M.; PESSOTO, F. Sociometria e habilidades sociais em alunos do ensino médio. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 2(2), 211-228. 2011.
- BASSALOBRE, J. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília. Ministério da Educação. p. 9-10. 2018.
- _____, Base Nacional de Formação Docente. Ministério da Educação. 2020.
- BRITO, R. O.; CERCE, L. M. R. Competências Socioemocionais e o Currículo para o Século XXI. Horizontes, v. 40, n. 1, p. e022013-e022013, 2022.
- BROWNELL, C.; GIFFORD-SMITH, M. E. Childhood peer relationships: Social acceptance, friendships, and peer networks. Journal of School Psychology, 41, 235-284. 2003.

- BYNNER, J. et al. Obstacles and opportunities on the route to adulthood: evidence from rural and urban Britain. London. Smith Institute, 2000.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. O que estão fazendo os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho?. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Mercado de Trabalho. v.53. p.37-44, 2012.
- CARRARO, A. et al. Programa Bolsa Família e a geração “nem-nem”: evidências para o Brasil. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, Ipea. 2017.
- CHEVALIER, A, VIITANEN, T. The long-run labour market consequences of teenage motherhood in Britain. Journal of Population Economics, v. 16, n. 2, p. 323-343, 2003.
- COMIM, F.; TILLMANN, E. Os determinantes da decisão entre estudo e trabalho dos jovens no Brasil e a geração nem-nem. In: Pesquisa e Planejamento Econômico. v.46. n.2. Brasília, Ipea. 2016.
- COSTA, J. S. M.; ULYSSEA, G. O fenômeno dos jovens nem-nem. In: CORSEUIL, C. H.; BOTELHO, R. U. (org.). Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros. Brasília: Ipea, 2014.
- FISZBEIN, A.; SCHADY, N. Conditional cash transfers: Reducing present and future poverty [Policy Research Report]. Washington, DC: World Bank. 2009.
- GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciência e Saúde Coletiva. 10(2). p.357-363. 2005.
- GONZAGA, G. et al. The effects of an apprenticeship program on labor market outcomes of youths in Brazil. In: Meeting of the Brazilian Econometric Society. 34., 2012. Anais. Porto de Galinhas, 2012.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- MORÁN, J. et al. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- NOVELLINO, M. S. F. Um estudo sobre as mães adolescentes brasileiras. Psysis Revista de Saúde Coletiva. v. 21, p. 299-318, 2010.
- OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Education at Glance 2022: OECD Indicators. OECD Publishing, 2022.
- _____. Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais/OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. - São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

- _____. PISA 2012 Results in Focus: What 15-Year-Olds Know and What they can Do With What they Know: Key Results from PISA 2012, Publicação OCDE, Paris. 2013.
- PARDO, M. S. Jóvens que ni estudian ni trabajan: un riesgo para la cohesión social en America Latina. Mimeo, CIEPLAN y Tecnológico de Monterrey, 2011.
- POPHAM, I. Tacking NEETs: research on action and other factors that can contribute to a reduction in the number of young people not in education, employment or training (NEET). DfES Publications: Nottingham, 2003.
- ROBSON, K. Becoming NEET in Europe: a comparison of predictors and later-life outcomes. In: GLOBAL NETWORK ON INEQUALITY MINI-CONFERENCE, 2008, New York. Anais. Nova Iorque, 2008.
- UNICEF - United Nations International Children's Emergency Fund. Caminhos do Direito de Aprender: Boas Práticas de 26 Municípios Que Melhoraram a Qualidade da Educação/Coordenação UNICEF. - Brasília, DF: UNICEF, 2010.



ian



RECICLAR.ORG.BR

Av. Presidente Altino, 973 – Jaguaré
Telefone: (11) 3768-3607